

PROFESSORA DE COMPOSIÇÃO

**Liliana Mendonça**

DIREÇÃO CURSO

**Catarina Moreira**

PRODUÇÃO EXECUTIVA

**Tatiana Guedes**

DIREÇÃO DE CENA

**Alunos do 6º/10º ano | Tatiana Guedes**

DIREÇÃO TÉCNICA DO ESPETÁCULO

**Ricardo Campos**

CURADORIA MUSICAL

**Diogo Vida**

SOM

**Alunos do 6º/10º ano**

IMAGEM E COMUNICAÇÃO

**João Mota**

COORDENADOR EQUIPA TÉCNICA EDCN

**Francisco Vinhas**

APOIO À PRODUÇÃO

**Alunos do 6º/10º ano | Tatiana Guedes**

RESPONSÁVEL DO GUARDA-ROUPA

**Ana Paula Rei**

EQUIPA DE GUARDA-ROUPA

**Ana Paula Rei | Gracinda Lucas | Alunos do 6º/10º ano**

DIREÇÃO

**Paulo Ferreira | Pedro Mateus | Tatiana Guedes**

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

**Sónia Lucas**

UMA INICIATIVA COM O APOIO:



CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA

Espectáculo para maiores de 6 anos

NÃO É PERMITIDO FOTOGRAFAR, GRAVAR OU FILMAR DURANTE OS ESPETÁCULOS

ESCOLA ARTÍSTICA DE DANÇA  
DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA 22  
1200-236 LISBOA | PORTUGAL

EDCN.PT | INFO@EDCN.PT  
+351 21 340 80 30 / 32 / 33

# OFICINA COREOGRÁFICA

# 24'



**Teatro Ibérico**  
14 de abril | 17.00h

[edcn.pt](http://edcn.pt)



No contexto da amplitude do ensino técnico-artístico, as Oficinas Coreográficas apresentam-se como um espaço de fruição criativa, com o objetivo constante de promover artisticamente os alunos, quer no sentido da exigência técnica, interpretativa como criativa, assim como no da oportunidade para a EADCN valorizar alguns dos seus ex-alunos e emergentes coreógrafos, convidando-os a trabalhar para os finalistas do Curso Secundário. Neste sentido, deu-se ênfase ao espaço de composição coreográfica e também de Formação em Contexto de Trabalho com a Performer e coreógrafa convidada Lua Carreira, aluna formada na Escola e, como intérpretes, e estreadores na coreografia, os alunos do 8º grau / 12.º ano do Curso Artístico Especializado de Formação de Bailarinos.

**Paulo Ferreira**

Sinopse biográfica da coreógrafa convidada

Lua Carreira, Lisboa, 1997, estudou na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Portugal.

Em 2015 continuou a sua carreira profissional como bailarina intérprete no Ballet Junior de Genève, na Suíça, e em 2017 ingressou na companhia EgriBianco Danza, na Itália.

Desde 2019, como bailarina, trabalhou com coreógrafos como Pedro Ramos, Filipa Peraltinha, Nélia Pinheiro, Benvindo Fonseca, Xana Novais e Marco da Silva Ferreira. Como coreógrafa, Lua criou "Lila - Free Play" (2019), "A Morte do Artista" (2020), "My Heaven is Better than Yours" (2020) e em 2021 estreou "Kind of Blue", peça que foi nomeada para o prêmio de dança na Exposição Nacional de Jovens Criadores de 2022, Portugal. Realizou o Ciclo de Performances 2022, como pesquisa entre corpo e objeto, e no mesmo ano estreou as peças "Unmanned Space Probe" e "SAL". Os seus mais recentes trabalhos em performance são "Sonic Vault" para a Gala Internacional de Bailado em Sintra e "Halo Blackness of the Heart" para a Bienal de Arte Contemporânea Ano Zero, Coimbra.

Lua Carreira é cofundadora da EmFim - Associação do Artista e desde 2023 que é artista residente na ZABRA - Centro de experimentação e criação artística pós-humana.

Atualmente o seu trabalho criativo centra-se numa abordagem transdisciplinar de desconstrução do corpo performativo através da exploração da tecnologia e da pesquisa de novas entidades corpóreas aliadas a processos criativos sonoros, audiovisuais e de instalação.

## 2.ª Parte

Estreia Absoluta | Lua Carreira

### .06 - Radical Succession



Conceito

**Lua Carreira**

Criação

Lua Carreira em colaboração com alunos do 8º/12.º ano da EDCN

Música

Lua Carreira

Vídeo

Lua Carreira

Figurinos

Lua Carreira | Liliana Mendonça

Luzes

João Pedro Fonseca

Intérpretes

Alexei Gherghelejiu | Aurélie Kastert | Carlota Rodrigues | Giorgia Zanella | Joana Guerra | Joana Rodrigues | Lucas Fernandes Matias | Maria Mota | Maria Leonor Costa | Maria Seabra | Miriam Bruna Serra | Paulo Miranda | Pedro Marques | Rita Nascimento | Zhulieta Zheltovskaya

Apoio e mentoria

Carincur | João Pedro Fonseca | Liliana Mendonça

Sinopse da Peça

Num lugar onde a realidade se reformula, Radical Succession é um testemunho de uma aceitação das gerações Z e Alpha. Como notas de uma partitura cósmica, os seus comportamentos são entrelaçados entre o físico, o digital e o virtual. Das profundezas do vazio, onde a falta de propósito se manifesta, até às alturas vertiginosas da euforia, onde novas realidades florescem através da tecnologia, estes corpos manifestam-se nas mais íntimas entrelinhas da existência. Atravessam as aparências superficiais, até alcançar a sublime elevação onde a própria realidade se desmaterializa. Neste mundo em constante fluxo, onde a biologia e a tecnologia se entrelaçam, eles são os criadores da nova era. Este é um trabalho que afirma o papel crucial das novas gerações na transformação do nosso presente e futuro.

## .01 - Love, Actually

Coreografia

**Maria Leonor Costa**

Música

Justin Hurwitz | Alexandre Quintas

Edição: Maria Leonor Costa

Figurinos

Maria Leonor Costa | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Maria Leonor Costa

Intérpretes

Joana Guerra | Paulo Miranda

Sinopse da Peça

“Love, Actually” surge através de uma profunda reflexão sobre as demonstrações afetivas na sociedade contemporânea. Num trabalho onde a observação do cotidiano, bem como o amor nas suas mais diversas qualidades, próprio, conjugal, familiar, foi fulcral, pretendi transmitir que, ainda que, a nossa sociedade seja um “work in progress” há uma verdade intrínseca que nunca sucumbe.



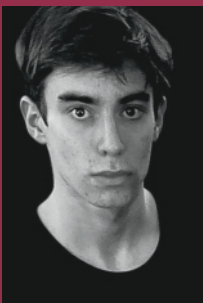
# CC24'

14 de abril de 2024

1.ª Parte

Peças Originais Alunos do 8º da EDCN

## .03 - The Unanswered Question



Coreografia

**Pedro Marques**

Música

Charles Ives | Caleb Arredondo

Edição: Pedro Marques

Figurinos (autoria)

Pedro Marques | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Pedro Marques

Intérpretes

Alexei Gherghelejiu | Lucas Matias | Maria Leonor | Maria Seabra | Paulo Miranda

Sinopse da Peça

No silêncio, mergulho em mim mesmo,  
Navegando os oceanos do meu próprio ser.  
É lá que encontro a voz do meu silente poema.  
No eco das minhas palavras que só eu posso entender.



## .02 - Quando Nos Céus

Coreografia

**Lucas Fernandes Matias**

Música

Gustav Mahler | Wiener Philharmoniker | Pierre Boulez – Symphonie No. 5

Edição: Lucas Fernandes Matias

Figurinos

Lucas Fernandes Matias | Miriam Bruna Serra | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Lucas Fernandes Matias

Intérpretes

Aurélie Kastert | Carlota Rodrigues | Giorgia Zanella | Joana Guerra, Joana Rodrigues | Maria Leonor Costa | Maria Mota | Maria Seabra | Miriam Bruna Serra | Rita Nascimento | Zhulieta Zheltovskaya

Sinopse da Peça

Quando o alto dos Céus não se nomeava,  
Quando ainda o terreno abaixo  
Não se chamava pelo nome,  
Aqueles que os Deuses destruíram  
Foram antes enlouquecidos pelo poder.

Tradução livre do excerto do texto “Enuma Elish” e da citação de Charles. A. Beard.



## .04 - La mia nuova Odissea

Coreografia

**Giorgia Zanella**

Música

Ludovico Einaudi

Figurinos

Giorgia Zanella | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Giorgia Zanella

Intérpretes

Aurélie Kastert | Carlota Rodrigues | Maria Mota | Maria Seabra | Rita Nascimento

Sinopse da Peça

Esta coreografia nasceu de um pensamento que tem a intenção de trazer ao palco a magia de uma viagem. Querendo transmitir a maior importância que as nossas escolhas e as nossas experiências têm em comparação com os objetivos e os destinos para os quais eles podem nos levar. Então, existe melhor história do que Odisseia para explicar este conceito? Eu adaptei esta viagem à minha geração pondo a figura feminina ao centro da história, tentando transmitir o poder e a força que a mulher pode ter nesta sociedade.



## .05 - Caeiro



Coreografia

**Rita Nascimento**

Música

Jorge Reyes | Lindiwe Mkhize | Soweto Gospel Choir | The Tokens | Edição: Catarina Moreira

Figurinos

Rita Nascimento | Guarda-roupa EDCN | CPBC

Luzes

Ricardo Campos | Rita Nascimento

Interpretação

Alexei Gherghelejiu | Miriam Bruna Serra | Joana Guerra | Lucas Matias | Paulo Miranda | Zhulieta Zheltovskaya

Sinopse da Peça

Inspirado no poema “Quando vier a primavera”, de Alberto Caeiro, esta peça fala sobre ciclos de vida, sobre a primavera, sobre como viver sem pensar. Tal como o diz o autor, o ser humano pensa demasiado naquilo que não vale a pena, aconselhando, assim, o regresso deste à insciência, numa espécie de retorno à infância, já que, quando somos crianças, o nosso olhar é puro e inocente.

Esta peça fala mesmo sobre isso... vamos fazer uma viagem a quando não pensávamos em nada e éramos apenas felizes.

A nossa morte não tem assim tanta importância, porque, se a primavera viesse amanhã, as árvores não seriam menos verdes do que na primavera passada, e as flores não iriam florir de maneira diferente. A realidade não precisa de nós.

Já que assim é, vamos desfrutar a vida.